

## Consumidor busca banco digital por agilidade e crédito mais barato, diz pesquisa

Consumidores que preveem procurar crédito em bancos digitais no pós-pandemia destacam entre suas motivações para buscar essas instituições a agilidade no processo e a possibilidade de encontrar condições de pagamento melhores do que as oferecidas por outras instituições.

Por outro lado, quem irá procurar bancos tradicionais cita entre suas motivações o fato de já possuir uma conta em instituição do tipo, o que facilita o processo, e a maior segurança e confiabilidade das companhias mais estabelecidas.

O resultado faz parte de uma pesquisa com 2.068 pessoas feita pela Serasa e pela Opinion-Box. O levantamento online foi feito entre

os meses de junho e julho.

Segundo a Serasa, 63% dos consultados pretendem usar crédito quando a economia brasileira se recuperar da pandemia. Desses, 58% irão procurar bancos tradicionais e 53% devem recorrer a bancos digitais.

Entre os que buscarão as instituições online, 57% dizem ser motivados pela baixa burocracia no processo. Para os clientes de bancos tradicionais, apenas 16% apontaram o mesmo motivo.

Em relação às taxas de juros, 35% dos clientes dos bancos digitais disseram que vão procurar essas instituições porque elas oferecem condições mais favoráveis. Quando se consideraram os bancos tradicionais, 20% dizem que as taxas são menores neles.

O banco tradicional sai na frente por ter relacionamento com os clientes. Dos que irão buscar essas empresas, 52% dizem que farão isso por já terem conta neles. Segurança e confiança também são vantagens das empresas estabelecidas, citadas por cerca de 40% de seus clientes e apenas 20% dos que vão recorrer a bancos digitais.

Segundo Amanda Rapouzo, gerente da Serasa, para o público bancarizado o primeiro contato na hora de buscar financiamento costuma ser com a instituição em que a pessoa já é cliente. Com isso, o relacionamento com os consumidores e as informações que os bancos tradicionais possuem são ativos importantes na disputa com as novas empresas. Felipe Oliveira/Folhapress



### Economia

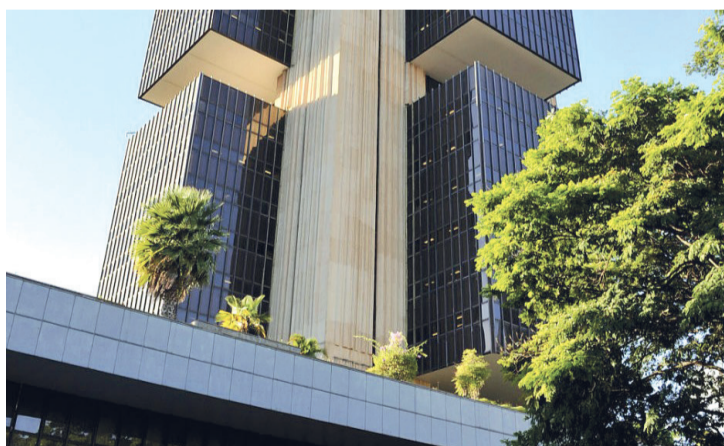


**Contas externas têm saldo positivo de US\$ 2,79 bilhões em junho**

Página - 03

**Investimento direto no Brasil em junho é o menor em 5 anos**

Página - 03



**Startups vendem 'Lego' para quem quer criar seu banco digital**

Página - 05

**Em novo podcast, Astella faz "mochilão" pelo mundo do venture capital**

Página - 05



### Política

**Com reforma, Bolsonaro consolida 27 trocas na Esplanada dos Ministérios em dois anos e meio**

Página - 04

**Ciro Nogueira aceita convite de presidente para chefiar Casa Civil**

Página - 04

## No Mundo

### Navios com cargas ilícitas saem dos portos sem dizer aonde vão, diz autor do livro 'Oceano Sem Lei'



Enquanto os aviões que cruzam os continentes são monitorados de perto, os navios deixam os portos e navegam pelos mares muitas vezes sem dar satisfações sobre suas rotas e intenções. Isso abre margem para a prática de vários crimes em alto mar, como pesca predatória, trabalho análogo à escravidão e tráfico de armas, avalia o jornalista Ian Urbina.

“Um Boeing 747 não pode ficar vagando pelo mundo sem rumo, mas navios sim. E eles podem levar cargas ilegais, armas e desrespeitar regras trabalhistas sem serem incomodados”, comenta Urbina à reportagem.

Urbina, 49, é jornalista americano e autor de “Ocea-

no sem Lei”, livro que reúne histórias apuradas ao longo de três anos de viagens por alto-mar. Na obra, ele mostra como os oceanos, embora ocupem dois terços da superfície terrestre, são pouco vigiados, tanto por governos quanto pela imprensa.

Para ele, a diferença de controle entre a aviação e a navegação ocorre por conta dos ataques de 11 de setembro. “Se tivessem usado um navio enorme para atacar Manhattan ou Los Angeles, o controle sobre as embarcações seria muito maior hoje”.

O livro começa com a história da perseguição a um enorme pescador ilegal, que embora estivesse na lista de captura da Interpol, seguia lançando redes nas águas da

Antártida. Coube a uma ONG ambientalista ir caçá-lo e segui-lo durante meses, para tentar criar um flagrante. A embarcação trocava de nome, de bandeira e de dono com frequência, para despistar investigadores e driblar as leis.

Ganhador de um prêmio Pulitzer e colaborador do New York Times, o autor descreve em detalhes o funcionamento de embarcações que atuam em águas internacionais, colocando redes de pesca gigantescas, com vários quilômetros de extensão, capazes de arrastar junto muitos animais além dos peixes que eram o alvo original. Essa atuação predatória afeta o planeta como um todo.

Rafael Balago/Folhapress

### Hong Kong tem primeiro condenado pela nova Lei de Segurança chinesa



Hong Kong condenou o primeiro morador sob os termos de sua nova Lei de Segurança Nacional, legislação imposta pela China há 13 meses que suprimiu as liberdades na antiga colônia britânica e desafiou o Ocidente.

O ex-garçom Leon Tong Ying-kit, de 24 anos, pode pegar prisão perpétua por ter atingido um grupo de três policiais com uma motocicleta durante um protesto em 1º de julho de 2020 -um dia depois do início da vigência da nova lei.

Mais importante, Tong carregava na moto a bandeira preta com dizeres brancos

### Tribunal londrino reabre processo de R\$ 35 bilhões por desastre de Mariana

Um grupo formado por cerca de 200 mil reclamantes brasileiros conseguiu ressuscitar um processo de 5 bilhões de libras (cerca de R\$ 35 bilhões) movido na Inglaterra contra a mineradora anglo-australiana BHP pelo rompimento de uma barragem em Mariana (MG) em 2015, que causou o maior desastre ambiental da história do Brasil.

Em uma reviravolta, o Tribunal de Recursos de Londres disse hoje que permitirá que o caso seja reaberto, concedendo permissão para um recurso contra decisão de um tribunal inferior, que havia suspenso a ação em novembro.

Paralelamente, um acordo está sendo negociado entre as mineradoras Samarco, Vale, BHP e autoridades para reparar danos causados pelo

rompimento. No começo deste mês, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (NOVO), disse que o acordo poderá atingir R\$ 100 bilhões a serem desembolsados em cinco anos.

As renegociações, já previstas para ocorrer desde 2016, começaram no mês passado e deverão durar cerca de 120 dias.

O colapso da estrutura da Samarco, uma joint venture da Vale com o grupo anglo-australiano BHP, foi considerado à época o maior desastre socioambiental da história do Brasil, deixando 19 mortos e centenas de desabrigados, além de poluir o rio Doce em toda a sua extensão até o mar capixaba. Foram afetadas diretamente 41 cidades, segundo o MPF.

Folhapress



em cantonês e inglês: Liberdade Hong Kong, revolução nos nossos tempos. O mote era um dos mantras dos gigantes protestos que paralisaram o território chinês em 2019.

A partir daí, a repressão de Pequim se tornou mais evidente. Após mais de seis meses de atos e sob o impacto da pandemia, os manifestantes receberam um golpe final com a edição da lei, que encerrou a autonomia judicial que Hong Kong teria até 2047 segundo o acordo feito com o Reino Unido para sua devolução à China em 1997.

Pelo texto, qualquer pessoa acusada de secessão, terrorismo, subversão ou con-

luio com estrangeiros para esses fins é passível de um processo judicial especial.

Também rompendo o acertado com Londres, forças chinesas instalaram uma grande unidade de repressão na cidade, suplantando a polícia local na tarefa de caçar dissidentes.

O resultado foi a virtual dissolução do movimento pró-democracia, uma constante inclusive nas eleições honconguesas, que teve em 2019 seu canto do cisne. Deputados de oposição no Conselho Legislativo, a Câmara dos Deputados local, renunciaram.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Neofeed, Biznews, IstoéDinheiro.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Contas externas têm saldo positivo de US\$ 2,79 bilhões em junho



As contas externas tiveram saldo positivo de US\$ 2,791 bilhões em junho, informou terça (27) o Banco Central (BC). No mesmo mês de 2020, também houve superávit de US\$ 3,056 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda com outros países.

De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, o resultado é ligeiramente inferior ao registrado no ano passado em razão do aumento do déficit na conta de serviços, em especial de viagens, e do aumento das despesas líquidas com rendas primárias (lucros e dividendos). “E esses dois fatores foram contraba-

lançados pelo aumento do superávit comercial”, explicou.

“Tanto o aumento dos déficits com viagens quanto com lucros e dividendos são consistentes com a trajetória de recuperação da economia [após os efeitos críticos da pandemia de covid-19]”, complementou Rocha, no caso, o aumento da demanda por serviços, com as viagens de brasileiros para fora do país, e das transações de empresas estrangeiras no país que remetem lucros ao exterior.

Em 12 meses, encerrados em junho, houve déficit em transações correntes de US\$ 19,637 bilhões, 1,27% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), ante o saldo negativo de US\$ 19,372 bilhões (1,27% do PIB) em

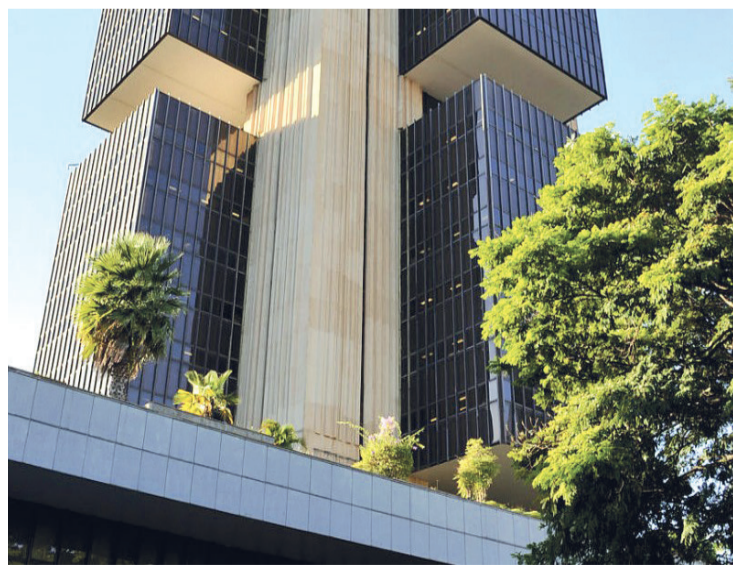
maio de 2021 e déficit de US\$ 53,751 bilhões (3,25% do PIB) no período equivalente terminado em junho de 2020.

No acumulado do ano, o déficit é de US\$ 6,975 bilhões, contra saldo negativo de US\$ 13,261 bilhões de janeiro a junho de 2020.

Segundo o BC, as exportações de bens totalizaram US\$ 29,100 bilhões em junho, aumento de 65,4% em relação a igual mês de 2020. As importações somaram US\$ 21,812 bilhões, incremento de 81,1% na comparação com junho do ano passado. Com esses resultados, a balança comercial fechou com superávit de US\$ 7,288 bilhões no mês passado, ante saldo positivo de US\$ 5,878 bilhões em junho de 2020.

AndriaVerdêlio/ABR

## Investimento direto no Brasil em junho é o menor em 5 anos



O ingresso líquido de IDP (Investimentos Diretos no País) despencou a US\$ 174 milhões em junho, o menor nível mensal em cinco anos. O resultado decorre da redução dos empréstimos feitos pelas matrizes das empresas estrangeiras a suas subsidiárias no país, segundo dados divulgados nesta terça (27) pelo Banco Central.

O resultado foi o mais baixo desde julho de 2016 (-US\$ 103 milhões) e contrasta com um fluxo positivo de investimentos diretos de US\$ 5,164 bilhões em junho de 2020.

Segundo o BC, isso se deu pelo efeito de uma saída de US\$ 2,3 bilhões das chamadas operações intercompanhia, refletindo uma queda dos desembolsos.

## Itaú Unibanco deixa administração da XP Investimentos

O Banco Central (BC) autorizou a alteração societária relacionada ao conglomerado bancário Itaú Unibanco na XP Inc., empresa brasileira de gestão de investimentos. A decisão foi tomada no último dia 23, após análise concorrencial e prudencial.

Segundo o BC, de modo geral, a alteração aconteceu com a transferência das ações da XP Inc., de titularidade do Itaú Unibanco S/A, para a XPart, uma nova empresa do grupo Itaú, com sede nos Estados Unidos e não pertencente ao conglomerado bancário Itaú Unibanco.

“A XPart, por sua vez, torna-se parte do acordo de acionistas com a XP, com os mesmos direitos e obrigações atribuídos até então ao Itaú Unibanco, de modo que o conglomerado bancário Itaú Unibanco deixa de participar da administração da XP”, diz a

nota do Banco Central, distribuída, hoje (27), em Brasília.

Dessa forma, o Acordo em Controle de Concentração (ACC), celebrado entre o BC e as empresas controladas pelo Itaú Unibanco e pela XP Controle Participações, foi encerrado. O ACC é um mecanismo utilizado para ajustar situações que poderiam afetar a concorrência no mercado.

Ainda de acordo com o BC, as análises não apresentaram riscos prudenciais ou concorrenciais para o Sistema Financeiro Nacional (SFN) nessa alteração organizacional.

“Não obstante, é importante ressaltar que o Banco Central do Brasil permanecerá vigilante aos efeitos concorrenciais de movimentações societárias ocorridas nos mercados sob sua supervisão, podendo adotar medidas de ajuste que se façam necessárias à preservação da concorrência”, informa a nota. Folhapress



A conta de lucros reinvestidos no país também apresentou resultado negativo, com as empresas optando por remeter para as sedes um volume de recursos superior ao lucro do mês.

O chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, disse que os resultados foram “normais”, indicando não ver uma reversão da tendência de crescimento do IDP esperada para o ano.

A conta de viagens internacionais registrou despesas líquidas de US\$ 221 milhões no mês ante US\$ 72 milhões em junho de 2020. As despesas líquidas de aluguel de equipamentos somaram US\$ 571 milhões em junho de 2021, ligeiramente inferiores aos US\$ 602 milhões de junho de 2020.

Já os aportes em renda fixa, ações e fundos de investimentos tiveram um novo mês de fluxos fortes, de US\$ 5,1 bilhões, confirmando a recuperação dos ingressos, após o baque sofrido no ano passado.

O número parcial de julho já aponta uma recuperação dos ingressos, e a entrada de investimentos diretos no primeiro quadrimestre foi revisada para cima. Para julho, o BC estima IDP de US\$ 4,7 bilhões, com base em dados preliminares.

No acumulado do semestre, o ingresso de IDP supera o registrado no mesmo período de 2020, somando US\$ 25,691 bilhões, ante US\$ 23,724 bilhões no ano passado.

Folhapress

## Política

### Com reforma, Bolsonaro consolida 27 trocas na Esplanada dos Ministérios em dois anos e meio



Com a mais recente reforma ministerial, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) deve somar um total de 27 trocas no primeiro escalão em dois anos e meio de governo.

Após reunir-se com o senador Ciro Nogueira (PP-PI) nesta terça-feira (27), o mandatário convidou o parlamentar para comandar a Casa Civil, até então ocupada pelo general Luiz Eduardo Ramos.

Ciro confirmou nas redes sociais que aceitou o posto, e Ramos confirmou sua transferência para a Secretaria-Geral da Presidência.

Pelo desenho discutido da atual reforma, o general passa para o comando da pasta hoje com Onyx Lorenzoni, que será transferido para o Ministério do Emprego e Pre-

vidência, a ser recriado com o desmembramento da pasta da Economia.

O histórico de reformulação da Esplanada tem desde ministérios que estão em seu quarto titular em dois anos e meio de governo a estruturas desmembradas, além de uma pasta comandada pela mesma pessoa em duas ocasiões diferentes.

O levantamento leva em conta a substituição de um ministro ou a nomeação de um titular para uma pasta nova. Na AGU (Advocacia-Geral da União), por exemplo, houve duas trocas: André Mendonça deu lugar a José Levi, mas retornou para a mesma posição num rearranjo ministerial posterior.

A primeira mudança ministerial do atual gover-

no ocorreu em fevereiro de 2019, com a demissão do ex-ministro Gustavo Bebianno na esteira das revelações feitas pelo jornal Folha de S.Paulo de um esquema de candidaturas laranjas do PSL-partido pelo qual Bolsonaro se elegeu presidente em 2018.

Pouco mais de um mês depois, foi a vez de Ricardo Vélez deixar o Ministério da Educação, num primeiro capítulo da disputa entre as alas pragmática e ideológica do governo.

Vélez foi demitido em meio a uma queda de braço entre militares e seguidores do escritor Olavo de Carvalho.

Se os militares conseguiram a demissão do ministro da Educação, os ideológicos deram o troco em junho daquele ano. Ricardo Della Coletta/Folhapress

### Ciro Nogueira aceita convite de presidente para chefiar Casa Civil

Após reunião com o presidente da República, Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto, nesta terça-feira (27), o senador Ciro Nogueira (PP-PI) confirmou que será o novo chefe da Casa Civil.

A reunião com Bolsonaro estava marcada para ontem, mas foi adiada devido a um problema no avião que traria Nogueira do México para o Brasil. Com isso, somente de noite o senador desembarcou em Brasília.

Considerada o coração do governo, a Casa Civil é uma pasta estratégica para a articulação política do Palácio do Planalto e é responsável pela coordenação entre os ministérios.

A pasta atualmente é comandada pelo general Luiz Eduardo Ramos, que tem reunião às 16h com Bolsonaro. O encontro também terá a participação do ministro da Economia, Paulo Guedes.

No último dia 22, Bolsonaro confirmou o convite

a Nogueira e a recriação do Ministério do Trabalho e Previdência, que, no início do governo, foi agrupado com outros quatro ministérios para a criação do Ministério da Economia, sob o comando de Guedes.

Atualmente senador pelo Piauí e presidente nacional do partido Progressistas, Nogueira é um dos principais líderes do chamado Centrão e reconhecido como aliado do governo no Senado Federal. Atuou na defesa do governo junto à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia.

Com a ida de Nogueira para o governo, a mãe do senador, Eliane e Silva Nogueira Lima, também filiada ao PP, primeira suplente dele, pode assumir a vaga no Senado. Ela só não assumirá o cargo caso se declare impedida. Nesta hipótese, o segundo suplente é Gil Paraibano (PP), que é prefeito de Picos, no Piauí.

Karine Melo/ABR



### Após atritos, cúpula da CPI da Covid se articula para manter comando



Inicialmente apelidado de G7, o grupo que comanda a CPI da Covid ganhou visibilidade nos primeiros 90 dias de atuação, quase teve defecções e precisou manobrar para superar adversidades.

Após alguns atritos na primeira etapa, essa ala tem entre seus desafios a busca de articulação para evitar a perda de comando com a retomada dos depoimentos na comissão a partir da semana que vem.

Majoritário no colegiado, o grupo de seis a sete senadores, já que um é considerado volátil, ditou o ritmo dos trabalhos de investigação. São eles que definem quem será convocado, aprovam requerimentos de quebras de sigilos e impedem que governistas

mudem o foco das apurações, tirando-o da gestão do presidente Jair Bolsonaro para os governadores estaduais.

Foi em um cochilo dos governistas que se formou a coalizão majoritária e, sob certo aspecto, improvável. Estão no mesmo lado petista e tucano, lava-jatistas e críticos da operação. Essas diferenças parecem ter ficado para trás, analisando especificamente a unidade e desempenho do bloco.

Mas a maioria tênue, de 11 titulares da CPI, tem exigido uma ginástica para que desentendimentos e adversidades não provoquem fissuras.

A primeira ameaça veio com o pedido de prisão de Fabio Wajngarten, que colocou o presiden-

te Omar Aziz (PSD-AM) em atrito com os demais.

Na ocasião, o relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), pediu a detenção do ex-auxiliar de Bolsonaro, o que acabou negado por Aziz.

Novo racha veio com a prisão determinada por Omar do ex-diretor do Ministério da Saúde Roberto Ferreira Dias. Apesar de todos manifestarem publicamente apoio ao presidente do colegiado, a decisão foi questionada internamente.

No caso do pedido de prisão de Wajngarten, Omar reclamou internamente que seus parceiros levaram a público o pedido, apesar de estar acertado nos bastidores o contrário. A situação foi contornada.

Júlia Chaib/Folhapress

## Startups vendem 'Lego' para quem quer criar seu banco digital



O novo cenário que vem se formando no setor financeiro brasileiro, em que as empresas estabelecidas disputam espaço com fintechs e companhias de outros setores, está impulsionando investimentos em startups que criam a infraestrutura para a entrada de mais empresas nesse mercado.

Essas companhias oferecem o que é conhecido no mercado como “banking as a service”, ou seja, fornecem a tecnologia e a expertise para que outras empresas criem seus serviços digitais.

Elas podem, por exemplo, apoiar um varejista na hora de criar uma carteira digital que será oferecida para que os clientes da loja arma-

zenem dinheiro, peçam empréstimo e paguem boletos de cobrança. Outro uso comum é a criação de sistemas para que aplicativos de transporte façam pagamentos para os motoristas em contas digitais.

Rafael Lavezzo, diretor de vendas e operações da Zoop, diz que sua startup dá a outras empresas a possibilidade de criar um banco sem precisar se preocupar com regulações do Banco Central. As companhias como a sua, que vendem a infraestrutura para o setor, ficam responsáveis por manter licenças e seguir regras que visam, por exemplo, garantir a solvência da instituição e prevenir a lavagem de dinheiro.

Além de dar ferramentas de pagamento para outras

empresas e permitir que elas mantenham contas digitais para clientes e fornecedores, a Zoop também quer que outras empresas usem sua infraestrutura para concessão de empréstimos. Os recursos viriam dela própria ou de fundos parceiros, diz Laveso.

A Zoop recebeu no final de junho um investimento de R\$ 170 milhões da Movable, holding dona do iFood, cliente do banking as a service da startup para oferecer produtos financeiros a consumidores, entregadores e restaurantes.

Já a startup Celcoin capotou R\$ 55 milhões em julho com a empresa Sinqia, com fundo do banco BTG Pactual e o fundo Vox.

Felipe Oliveira/Folhapress

## Crescimento das fintechs gera debate sobre regulação



No mundo esotérico das altas finanças, há um código de conduta secular, marcado pela discrição nos negócios e nas relações com o poder, que não é escrito, mas costuma ser seguido à risca pela banca. É raro, raríssimo, ver um banqueiro pontificando fora de seus domínios contra o tratamento que os bancos recebem dos políticos e das autoridades.

Nas últimas semanas, porém, os principais banqueiros do País romperam a tradição e ganharam os holofotes, ao criticar o que consideram como “assimetria regulatória” entre os bancos e as fintechs, como são chamadas as startups que proliferaram no sistema financeiro e conquistaram trincheiras importantes do mercado, com operações

## Em novo podcast, Astella faz “mochilão” pelo mundo do venture capital

Em junho deste ano, o sócio da Astella Investimentos, Daniel Chalfon, comunicou, de forma surpreendente, o fim do podcast Astella Playbook, que ele apresentava ao lado de Edson Rigonatti. O programa, que entrevistava empreendedores e investidores, havia chegado ao seu episódio número 100 e Chalfon acreditou que era a hora de encerrar o ciclo.

Logo em seguida ao post, publicado em diversas plataformas de redes sociais, o ecossistema de empreendedorismo brasileiro lamentou o fim do Playbook como se tivesse perdido um grande amigo para a Covid-19.

A choradeira não foi sem motivo. O Astella Playbook, que tinha 12 mil seguidores no Spotify, foi pioneiro ao abrir o microfone para em-

preendedores e investidores brasileiros contarem suas histórias. Com ele, muitos outros programas surgiram e o tema, restrito a cafés exclusivos, ganhou um público mais abrangente.

A Astella, gestora que investiu em startups como RD Station (vendida para a Totvs), Omie e Livance, prepara-se agora para voltar ao seu tocador preferido de podcast com o “Astella Around the World.”

“Eu tenho a missão árdua de não decepcionar”, diz, brincando, Laura Constantini, fundadora e sócia da Astella, que irá apresentar o novo podcast ao lado de Carolina Pascowitch, recém-contratada pela gestora de venture capital para conectar startups brasileiras a fundos estrangeiros.

Neofeed



totalmente digitais, sem cobrança de tarifas e com atendimento ágil à clientela.

“A arena competitiva mudou drasticamente com as fintechs e pseudo fintechs. Essa competição é saudável, mas é preciso que seja em igualdade de condições”, afirmou recentemente Milton Maluhy Filho, presidente do Itaú Unibanco, em evento realizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). “Não temos problema com concorrência, desde que seja todo mundo tratado de maneira igual”, disse o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, no encontro. “É preciso um marco regulatório que permita a evolução desse processo competitivo, mas em bases mais homogêneas”, acrescentou o presidente do Santander, Sergio Rial.

Embora dirigidas às fintechs de forma geral, as queixas dos “bancões” têm como alvo principal meia dúzia de instituições que, segundo eles, conquistaram uma musculatura expressiva, mas continuam a desfrutar dos benefícios reservados aos novos negócios do setor. Isso lhes garante, na avaliação dos grandes bancos, condições mais favoráveis na disputa pela clientela e representa uma espécie de “intervenção estatal” no mercado.

As vantagens das fintechs, de acordo com os gigantes do sistema, incluem a possibilidade de operar sem ter de se constituir formalmente como banco, o que as favorece do ponto de vista tributário e as libera de diversas exigências feitas pelo Banco Central.

Estado SP

## Fusões & Aquisições

### Creditas compra Volanty e se prepara para a briga com Kavak no Brasil



**A** Creditas confirmou a compra da Volanty, startup que atua na área de compra e venda de carros usados, reforçando o Creditas Auto, anunciado em maio deste ano.

A notícia havia sido antecipada pelo NeoFeed, que informou que as duas empresas estavam conversando. As negociações envolviam uma parceria e até um M&A – a última hipótese foi a que acabou se concretizando.

O anúncio de compra da Volanty apareceu de forma tímida na divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2021 da Creditas.

Em meio ao balanço financeiro, a Creditas diz que nos últimos três meses fez três transações estratégicas.

Entre elas a aquisição da Mímino Seguros, o investimento na Voltz Motors e a “aquisição de 100% da Volanty, pioneira no mercado brasileiro de carros usados”.

“Com esses três movimentos estratégicos, seguimos construindo um ecossistema para casas, mobilidade e salários, que agora incluem três verticais de monetização (fintech, insurtech e soluções para o consumidor)”, diz um trecho do comunicado da Creditas.

A confirmação da transação acontece um dia antes de a mexicana Kavak, que também atua na compra e venda de carros usados, anunciar o início oficial de sua operação no mercado brasileiro.

Na verdade, a operação mexicana já atua no Brasil desde o ano passado. Em abril deste ano, a Kavak foi avaliada US\$ 4 bilhões, quando captou US\$ 485 milhões. Boa parte dos recursos serão destinados ao Brasil.

Creditas e Volanty têm em sua base de acionistas dois investidores em comum: Softbank e Kaszek. O curioso é que esses dois nomes também fazem parte do ‘cap table’ da Kavak.

Em nota, a Creditas disse que a marca Volanty irá permanecer, assim como seus fundadores, os empreendedores Antonio Avellar e Mauricio Feldman, que foram integrados ao time da Creditas após a transação.

### Superintendência do Cade declara complexa a venda da telefonia móvel da Oi

**A** superintendência-geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) declarou na sexta-feira (23) como complexa a venda das operações de telefonia móvel da Oi para as rivais TIM, Telefônica Brasil e Claro, da América Móvil.

Em comunicado divulgado em seu site, o Cade afirmou que sua superintendência decidiu declarar “o Ato de Concentração nº 08700.000726/2021-08 complexo, e determinar a realização das diligências indicadas”.

O documento cita ainda que a superintendência da autarquia pode “se for o caso”, pedir ao tribunal administrativo do Cade uma extensão do prazo para análise do caso.

TIM, Telefônica Brasil e Claro venceram em dezembro passado o leilão para comprar, por 16,5 bilhões de reais,

as operações de redes móveis da Oi, que pediu recuperação judicial em 2016, e está vendendo ativos para levantar fundos e pagar credores.

Uma declaração de complexidade aumenta as chances de uma operação ser aprovada com restrições ou até rejeitada. Mas uma decisão final cabe ao colegiado do Cade.

Segundo o advogado Ademir Pereira, sócio da Advocacia José Del Chiaro, que representa a Neo, associação de operadores independentes e regionais de telecomunicações, a declaração do Cade reconhece que se trata de uma operação muito questionável do ponto de vista concorrencial.

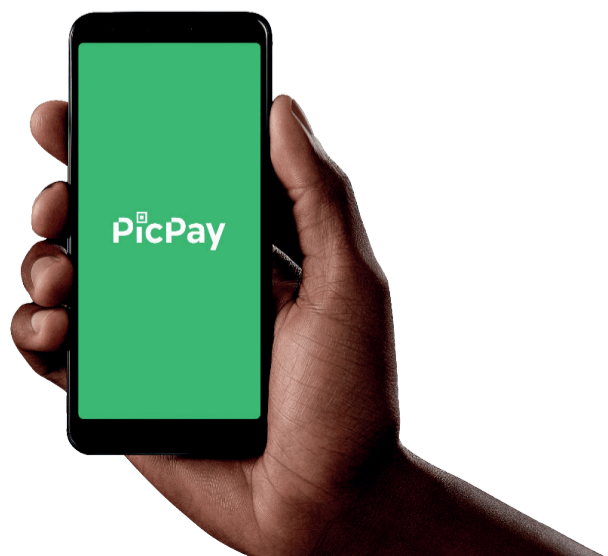
“A nota elenca múltiplos pontos que precisam ser melhor esclarecidos pelas requerentes”, afirmou Pereira, em nota.

G1



NeoFeed

### PicPay compra 100% do Guiabolso em aposta no open banking



**O** executivo revelou que a maior parte da operação foi feita em dinheiro, enquanto os sócios fundadores do Guiabolso, Thiago Alvarez e Benjamin Gleason, assumirão também uma participação minoritária no PicPay. Os detalhes não foram revelados.

Investidores de rodadas de aportes no Guiabolso nos últimos anos, que incluem os fundos Vostok, Kaszek, Ribbit Capital, QED Investors, Omidyar Network e IFC, venderam integralmente suas fatias no negócio.

Criado em 2012 como precursor do open banking, sistema que o Banco Central está implementando no país, o Guiabolso usa inteligência de dados para oferecer orientação financeira a cerca de 6

milhões de usuários e tornou-se também um portal para produtos como crédito, investimentos pessoais e seguros.

Os 200 funcionários do Guiabolso serão integrados à folha de 3.000 funcionários PicPay. Alvarez, presidente do Guiabolso, será o diretor de open banking do PicPay.

Fundado em Vitória (ES) em 2012 como carteira digital, o PicPay ganhou força após ser comprado pelo grupo J&F, dono da JBS, passando a atuar como marketplace financeiro, loja digital e portal de anúncios.

O anúncio marca a rápida movimentação do setor financeiro no Brasil em meio a inovações lideradas pelo Banco Central, como o pagamento instantâneo Pix, e o open

banking, que dá aos clientes poder sobre compartilhamento de dados bancários e de escolha sobre transações, para elevar a concorrência.

Em junho, a Goldman Sachs Asset Management anunciou um investimento de US\$ 2,1 bilhões (R\$ 10,9 bilhões) na fintech Meu Tudo.

O PicPay planejava uma oferta inicial de ações (IPO) na Nasdaq, prevendo atingir um valor de mercado ao redor de US\$ 20 bilhões (R\$ 104 bilhões), segundo relatos da mídia. Como percebeu que investidores ofertavam uma avaliação muito inferior a isso, os controladores desistiram do negócio. Em seguida, a J&F anunciou um plano de investir R\$ 3 bilhões no PicPay até 2023.

Biznews

**Empresa de Transportes Itaquera Brasil S/A**

CNPJ nº 08.571.173/0001-71 – NIRE 35.300.338.219

**Edital de convocação – Ata de Assembleia Geral Extraordinária**

Os Senhores Acionistas ficam convocados para se reunirem em AGO/AGE, na sede da Companhia às 09h30 do dia 06/08/2021 em 1ª convocação, para deliberarem sobre a Ordem do Dia. Em AGO, as matérias constantes do artigo 132 da Lei das S/A. Em AGE a alteração do endereço da sede da Companhia, modificando a redação do artigo 2º, a Consolidação do Estatuto Social e Outros assuntos de interesse social. Aviso: Os documentos do artigo 133 da lei 6.404/76, estão disponíveis aos Senhores Acionistas na sede social e podem ser solicitados via internet. São Paulo, 22/07/2021. **Isaac do Nascimento Mendes** – Presidente. (28, 29 e 30/07/2021)

**Hanoveriano Empreendimentos e Participações S.A.**

(Em fase de organização)

**CERTIDÃO DA ATA DE ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO**

CERTIFICO que a Ata de 10/12/20, 16hs foi registrada na JUCESP nº 3530056792-7, 04/05/21. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

comercial@  
datamercantil.  
com.br

DÓLAR  
compra/venda

Câmbio livre BC - R\$  
5,1663 / R\$ 5,1669 \*\*  
Câmbio livre mercado -  
R\$ 5,1730 / R\$ 5,1750 \*  
Turismo - R\$ 5,0930 /  
R\$ 5,3430

(\*) cotação média do  
mercado  
(\*\*) cotação do Banco  
Central

Variação do câmbio livre  
mercado  
no dia: 0,00%

OURO BM&F

R\$ 298,000

BOLSAS

B3 (Ibovespa)  
Variação: -1,10%  
Pontos: 124.612  
Volume financeiro:  
R\$ 26,010 bilhões  
Maiores altas: CPFL  
Energia ON (1,89%), Itaú  
Unibanco PN (0,98%),  
Bradesco PN (0,79%)  
Maiores baixas: CVC  
Brasil ON (-5,21%),  
PetroRio ON (-4,27%),  
Locaweb ON (-3,93%)

S&P 500 (Nova York):  
-0,47%

Dow Jones (Nova York):  
-0,24%

Nasdaq (Nova York):  
-1,21%

CAC 40 (Paris): -0,71%  
Dax 30 (Frankfurt):  
-0,64%

Financial 100 (Londres):  
-0,42%

Nikkei 225 (Tóquio):  
0,49%

Hang Seng (Hong Kong):  
-4,22%

Shanghai Composite  
(Xangai): -2,49%

CSI 300 (Xangai e  
Shenzhen): -3,53%

Merval (Buenos Aires):  
0,24%

IPC (México): 0,03%

## Dólar recua ante divisas principais, na véspera do Fed e em dia de cautela



O dólar caiu frente a outras moedas fortes, com investidores se posicionando para a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de amanhã. Nesta terça-feira, o quadro foi em geral de cautela nos mercados, com temores sobre a variante delta da covid-19 e seus impactos na atividade.

No fim da tarde em Nova York, o dólar recuava a 109,74 ienes, o euro subia a US\$ 1,1820 e a libra tinha alta a US\$ 1,3882. O índice DXY, que mede o dólar ante uma cesta de outras moedas fortes, caiu 0,23%, a 92,432 pontos.

A BK Asset Management afirma que a fraqueza da moeda americana foi influenciada pelo recuo dos juros dos Treasuries e também por dados modestos. Na agenda de indicadores, as encomendas de bens duráveis avançaram 0,8% em junho ante maio, abaixo da previsão de alta de 2,0% dos analistas ouvidos pelo Wall Street Journal. Já

o índice de confiança do consumidor subiu a 129,1 em julho, acima da expectativa de 124,0.

A variante delta da covid-19 segue como preocupação no radar. A Casa Branca, porém, comentou hoje que ela não provoca impacto econômico significativo nos EUA. Há ainda no país expectativa pela possibilidade de um pacote de gastos com infraestrutura, mas ainda em negociação no Congresso.

Nesta quarta-feira, o Fed deve manter os juros, acreditam economistas, mas pode dar mais sinalizações sobre as conversas para a redução gradual nas compras de títulos (“tapering”) que deve ocorrer adiante. A Capital Economics, de qualquer modo, diz que continua a projetar viés de alta para o dólar no segundo semestre, diante da persistência de divergências da economia dos EUA e de outras entre as desenvolvidas, “em termos de crescimento e, especialmente, de inflação”.

IstoÉDinheiro

## Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,6003	Peso (Chile) - 0,006812
Dólar (EUA) - 5,1669	Peso (México) - 0,2587
Franco (Suíça) - 5,6562	Peso (Uruguai) - 0,1180
Iene (Japão) - 0,04713	Yuan (China) - 0,7936
Libra (Inglaterra) - 7,1748	Rublo (Rússia) - 0,07007
Peso (Argentina) - 0,05351	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1130

## Juros: Exterior adverso e expectativa por Fed e Copom puxam taxas dos DIs

O mercado de juros teve outro dia de movimentação intensa, que nesta terça-feira, 27, se estendeu também aos vencimentos longos, com taxas fechando em alta generalizada. A aversão ao risco no exterior, traduzida na queda forte do rendimento dos Treasuries, pautou os negócios, amparada na cautela antes da reunião do Federal Reserve amanhã e preocupações com a economia global em função da variante delta do coronavírus, além de medidas de regulação aplicadas pelo governo da China.

No Brasil, a uma semana do Copom, o pessimismo com o cenário inflacionário continuou reforçando as apostas de aperto monetário mais firme, movimento que vem ocorrendo desde sexta-feira após o IPCA-15 sem qualquer tentativa de correção

por parte do Banco Central.

Na curva, vai se consolidando o consenso em torno de uma elevação de 1 ponto porcentual da Selic na próxima semana, embutida uma chance minoritária de 1,25 ponto. Na parte técnica, o leilão de NTN-B com lotes e risco maiores do que o anterior contribuiu para a pressão na curva.

As principais taxas fecharam em alta pela terceira sessão seguida, sendo que as da ponta curta vêm renovando as máximas do ano neste período. Com 535 mil contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) negociados para janeiro de 2023, este vértice foi ontem o mais líquido, com volume acima dos 497,7 mil da média diária dos últimos 30 dias. A taxa fechou em 7,635%, de 7,58% segunda no ajuste.

IstoÉDinheiro



## Negócios

### Trabalho híbrido veio para ficar, mas profissionais se preocupam com efeitos de trabalhar longe de chefes e colegas



Pesquisa da Accenture, empresa multinacional de consultoria de gestão, tecnologia da informação e outsourcing, mostra que o trabalho híbrido (rodízio entre trabalho presencial e remoto) virou padrão: 52% dos profissionais brasileiros que trabalham de casa querem continuar a fazê-lo pelo menos uma vez por semana. Mas um terço dos entrevistados está preocupado em como a modalidade pode afetar a experiência geral no trabalho.

Segundo o levantamento, 34% querem trabalhar de casa três vezes ou mais por semana e 18% querem uma vez por semana.

Por outro lado, 54% afir-

maram que se preocupam que aqueles que vão ao escritório com mais regularidade terão tratamento preferencial na empresa.

Outro dado da pesquisa mostra que 60% dos entrevistados relataram que o empregador redesenhou ou irá redesenhar sua função para se ajustar a novas formas de trabalho.

Segundo a pesquisa, o modelo híbrido de trabalho não significa trabalhar apenas no escritório e em casa – 47% dos entrevistados disseram que se sentem mais produtivos em um espaço de trabalho compartilhado perto de casa e querem trabalhar dessa forma pelo menos uma vez por semana.

O levantamento contou com a participação de 9.653 pessoas em 19 países, sendo que 512 são brasileiros.

Outra pesquisa realizada pela Accenture mostra que, para 83% dos entrevistados, o ideal é contar com um modelo de trabalho híbrido, em que os indivíduos têm a capacidade de trabalhar remotamente entre 25% e 75% do tempo.

A pesquisa, que ouviu em março 9.326 trabalhadores em 11 países, incluindo o Brasil, aponta que 40% dos entrevistados sentem que podem ser produtivos e saudáveis em qualquer lugar, seja totalmente remoto, seja baseado num local específico, ou em uma combinação de ambos.

G1

### TIM negocia com parceiros para embarcar na onda das carteiras digitais



Os bancos tradicionais e fintechs às varejistas e companhias dos mais variados segmentos, não há limites para a onda de empresas investindo em serviços financeiros no País. E um dos próximos nome a reforçar essa tendência é a TIM.

A operadora planeja lançar sua carteira digital no terceiro trimestre, por meio de uma parceria com uma empresa do segmento, ainda não definida. Segundo a empresa, as negociações têm acontecido com dois possíveis parceiros, de nomes não revelados, e amadureceram “bastante” nas últimas semanas, com expectativa de conclusão entre o fim de agosto e o início de

### Moeda de troca: C6 entra na briga para financiar comércio exterior

Em novembro de 2018, quando ainda aguardava a licença do Banco Central (BC) para dar início às suas operações, o C6 Bank anunciou a compra de uma plataforma de câmbio, a Besser Partners, como parte de um esforço para estreitar, no ano seguinte, como uma instituição que atuaria em todas as frentes do setor financeiro.

De lá para cá, o avanço no segmento de câmbio tem sido a passos largos. Após terminar seu primeiro ano de operação sem estar sequer entre as 100 instituições que mais transacionam moedas no Brasil, em ranking do BC, o C6 chegou à lista das 50 primeiras em 2020. E, atualmente, já ocupa o 24º lugar, com US\$ 8,17 bilhões em operações, enquanto o líder, o Santander, soma US\$ 199,7 bilhões.

Para chegar mais perto dos gigantes que compõem o pelotão de frente, como o banco espanhol, o Citi e o

Itaú Unibanco, o C6 se prepara para entrar no segmento de crédito para exportações, por meio de uma linha de financiamento que será ofertada aos clientes corporativos a partir de setembro. O crédito para importações também está no radar e deve ser lançada no fim do ano.

“O câmbio é estratégico para o C6 porque acaba servindo como uma espécie de degustação para os clientes corporativos, para que eles tenham um primeiro acesso e depois utilizem outros produtos”, afirma o head da área, Leandro Tondin.

Hoje, a área de câmbio do banco tem atuação mais concentrada em grandes empresas que contam com uma alta demanda para trocar moedas. Com o plano de financiar exportações e importações, o C6 espera se aproximar das companhias de médio porte, com faturamento anual superior a R\$ 24 milhões.

Neofeed



setembro.

O objetivo da TIM é entrar nesse mercado sem precisar realizar despesas ou investimentos adicionais significativos, até porque a companhia avalia que se trata de um segmento que encontra barreiras para ser lucrativo, em meio à ampla oferta de serviços gratuitos.

“Com a nossa abordagem tradicional de disciplina financeira, ao mesmo tempo em que ajudamos a criar uma base de clientes maior no futuro, poderemos esperar essa monetização”, disse o CEO da TIM, Pietro Labriola, em teleconferência com analistas, na manhã desta terça-feira.

O executivo lembrou que o segmento de carteira digital

conta com um alto número de competidores, mas ressaltou que ainda não há clareza sobre a viabilidade de monetização.

“Vamos usar ativos que nos permitam entrar nesse campo com despesas e investimentos marginais para aproveitar a oportunidade”, disse Labriola. “Não vamos perder um segundo na execução do nosso core business, que vai pagar nossos salários”, afirmou.

Segundo Renato Ciuchini, vice-presidente de Estratégia e Transformação da companhia, a TIM quer escolher um parceiro que mostre condições de sobreviver ao processo de consolidação do mercado de carteiras digitais.